Ata Nº 05/2026
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil Sinimbu-RS

Às nove horas do dia cinco de agosto de dois mil e vinte e seis, reuniram-se, na Sala de Reuniões anexa ao Gabinete do Prefeito, os integrantes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Sinimbu, com o objetivo de analisar o mapeamento de áreas de risco, o monitoramento pluviométrico e fluviométrico do município e definir encaminhamentos para o aperfeiçoamento do Plano de Contingência Municipal.

Inicialmente, foi discutida a estrutura do atual Plano Municipal de Contingência, sendo observado que o documento apresenta informações repetitivas e excessivamente técnicas, o que pode dificultar sua consulta e compreensão, especialmente quando destinado ao acesso da população. Diante disso, foi sugerida a elaboração de uma versão mais objetiva e acessível, mantendo-se as informações de caráter técnico em um documento de referência para uso interno da Coordenadoria Municipal da Defesa Civil.

Como referência, foi apresentada a metodologia adotada por outros municípios do Estado, que estruturam seus Planos de Contingência por regiões ou núcleos comunitários, considerando as características e necessidades específicas de cada localidade. Nesse modelo, cada núcleo dispõe de um representante da comunidade, previamente capacitado, responsável por recepcionar a população em situações de emergência, prestar as orientações previstas nos protocolos, organizar os atendimentos iniciais e atuar como elo de comunicação entre a comunidade e a Defesa Civil Municipal. Ressaltou-se, portanto, a necessidade de capacitação e treinamento específicos para os responsáveis pelos futuros núcleos, a fim de que possam atuar de forma adequada e coordenada, conforme os protocolos estabelecidos no Plano Municipal de Contingência. Com base nessa proposta, observou-se que, em situações de inundação extrema, diversas rotas de acesso poderão ser interrompidas, deixando determinadas localidades temporariamente incomunicáveis. Como exemplo, foi citada a localidade de Alto Rio Pequeno. Nesse contexto, foi sugerida a definição de um ponto de encontro na própria localidade, destinado ao acolhimento e abrigo da população, que passaria a constituir um núcleo comunitário. O local contaria com um representante da comunidade previamente capacitado, responsável pela organização dos atendimentos iniciais e pela manutenção da comunicação com a Prefeitura e a Defesa Civil até o restabelecimento do acesso à localidade.

Em relação à revisão do Plano Municipal de Contingência, ficou definido que todos os integrantes da Coordenadoria realizarão a análise das laudas e minutas já elaboradas, promovendo os ajustes necessários antes da consolidação da versão final do documento, que posteriormente será apresentada à população em audiência pública. Na sequência, foram identificados e debatidos os principais pontos do município suscetíveis a alagamentos, interrupções de vias e deslizamentos de terra. Entre os locais destacados, esteve a curva da estrada na localidade de Cerro da Mula, frequentemente afetada pela interrupção do tráfego, ocasionando impactos diretos, principalmente, nas rotas do

transporte escolar. Também foram apontados como pontos críticos, em situações de precipitações intensas e consequente elevação da vazão dos arroios, trechos da localidade de Linha São João, o trecho da ponte sobre o Arroio Primavera em Alto Sinimbu e a estrada de Linha Evaristo, esta última em razão da ocorrência de deslizamentos de terra.

Em seguida, foi realizada a análise do mapa do município, com especial atenção ao comportamento das bacias hidrográficas e ao fluxo das águas provenientes dos municípios situados na região. Constatou-se que parte significativa do volume hídrico proveniente dos municípios de Herveiras, Gramado Xavier e Boqueirão do Leão escoa em direção ao município de Sinimbu, principalmente por meio das nascentes localizadas na região de Salto Rio Pardinho, enquanto outra parcela significativa segue em direção ao Rio Pequeno. Destacou-se que o conhecimento desse comportamento hidrológico é fundamental para o monitoramento preventivo e para a emissão de alertas, uma vez que os volumes de chuva registrados nos municípios vizinhos podem contribuir diretamente para a elevação dos níveis dos cursos d'água em Sinimbu.

Nesse contexto, ressaltou-se a importância dos dados registrados pela estação pluviométrica do CEMADEN localizada em Boqueirão do Leão, considerando que os volumes de precipitação registrados naquela região podem influenciar diretamente o comportamento do Rio Pardinho. O acompanhamento dessas informações possibilita maior antecedência na identificação de possíveis elevações do nível do rio no município de Sinimbu.

Prosseguindo, foram discutidos os sistemas de monitoramento atualmente utilizados no município e identificados, sobre o mapa, os locais em estudo para a futura instalação de réguas de monitoramento dos níveis dos cursos d'água. Foram apontados, preliminarmente, os seguintes pontos: Alto Rio Pequeno; Salto Rio Pardinho; Linha Rio Grande e Sede Wojahn. As futuras réguas deverão contribuir para o acompanhamento sistemático dos níveis dos rios e arroios, possibilitando o aprimoramento das ações preventivas e da tomada de decisão pela Defesa Civil.

Também foi registrado que o município dispõe atualmente de equipamentos destinados ao monitoramento meteorológico, incluindo a Estação da UNISC, localizada em Rio Pequeno, e a Estação da Defesa Civil instalada junto à Ponte Centenário, na região central, responsáveis pelo acompanhamento de variáveis como chuva e vento. Ainda, discutiu-se a realização de um levantamento da cobertura de telefonia móvel e de transmissão de dados em pontos elevados do município. O objetivo é identificar locais que apresentem condições adequadas para uma futura instalação de estações meteorológicas, possibilitando a transmissão de dados em tempo real e ampliando a capacidade de monitoramento das condições climáticas no município.

No âmbito da logística operacional, reforçou-se a importância da integração entre os motoristas das Secretarias Municipais de Saúde, Obras e Educação, por meio do grupo de comunicação já instituído. A medida visa garantir maior agilidade na resposta em situações de emergência, especialmente para o recolhimento antecipado de estudantes, a

comunicação de alterações nas condições das vias e a definição de rotas alternativas diante da elevação repentina dos níveis dos rios ou da ocorrência de outros eventos adversos. Também foi enfatizada a necessidade de manter ativo o canal oficial de comunicação da Defesa Civil, com a divulgação periódica de boletins e informações de caráter preventivo, inclusive em períodos de normalidade climática. Destacou-se que a comunicação contínua contribui para fortalecer a credibilidade das informações oficiais, orientar a população e reduzir a disseminação de notícias falsas, informações distorcidas e alarmismos relacionados à ocorrência de ciclones, temporais e outros eventos meteorológicos.

Como encaminhamento, ficou definido que serão compartilhados, no grupo da Coordenadoria, modelos de laudos técnicos para análise e padronização. Permanecerá, ainda, o acompanhamento contínuo dos radares meteorológicos, das estações pluviométricas e dos boletins oficiais emitidos pelos órgãos competentes, de modo a subsidiar a tomada de decisões e possibilitar a adoção antecipada das medidas previstas no Plano Municipal de Contingência.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião. Eu, Letícia Boettcher, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada será assinada por mim e pelo Coordenador Municipal de Defesa Civil, Sr. Tiago Thomé, acompanhada da lista de presença da reunião.

Letícia Boettcher.

LISTA DE PRESENÇA – CODECM

DATA: 05/08/2026 HORÁRIO: 9h

NOME	CARGO
Tiago Thomé	COORD. COMPDEC
Estefani Jackisch	Assessora
Rosilda Santos	Assistente Social - CRAS
Letícia Boettcher	Assessora Imprensa
Talita R. Wagner	Sec. Administração
Anita A. W. Brandenburg	Sec. Educação